

“ESQUECE QUE SOU PADRE ESTA NOITE”:

**PADRES ABUSADORES SEXUAIS E AMBIGUIDADES DO DISCURSO  
CATÓLICO**

*Eixo Temático: Violência Sexual Infanto-Juvenil e a Interface com as  
Discussões Pedagógicas*

Jean Pablo Guimarães Rossi<sup>1</sup>

**RESUMO**

Casos de violência sexual cometidos por padres, acompanham há séculos a história da Igreja Católica, mas só têm obtido visibilidade através das denúncias expostas em veículos midiáticos nos últimos anos. Deste modo, meu objetivo principal constitui-se em evidenciar de que modo o abuso sexual tem estado presente em meio ao clero desde os primórdios do catolicismo no Brasil e, paralelamente, também discuto as ambiguidades sobre o modo como o Vaticano tem lidado com o alto número de acusações de pedofilia. Me amparo na perspectiva de estudos historiográficos e na teologia feminista crítica para angariar tais discussões. Os resultados apontam para alguns impasses por conta de uma postura institucional conservadora que reconhece a necessidade de fazer algo, mas que insiste em lidar com o problema apenas de modo interno, recusando-se denunciar os abusadores publicamente e/ou para autoridades civis.

**Palavras-chave:** Abuso sexual; Padres pedófilos; Igreja Católica.

**INTRODUÇÃO**

“Esquece que sou padre esta noite”<sup>2</sup>, frase que dá título a este trabalho, faz parte de uma mensagem de texto enviada por um padre chileno à uma investigadora que se passava por um jovem menino através das redes sociais, a fim de desmascarar a Confraria, uma rede de padres pedófilos no Chile. Entretanto, esta é apenas a ponta do *iceberg* de um problema muito maior: milhares de casos envolvendo padres que violentaram

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [psijeanpablo@gmail.com](mailto:psijeanpablo@gmail.com). Orientado pela Prof<sup>ra</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Rose Maio.

<sup>2</sup> Reportagem “Abuso sexual na Igreja Católica: as denúncias que derrubaram bispos no Chile”.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cXfHpERCs2M&t=70s>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

sexualmente, crianças, adolescentes, mulheres e seminaristas; que têm sido acobertados pela Igreja Católica há séculos, mas que por iniciativa de alguns grupos, têm sido expostas nos últimos anos<sup>3</sup>.

Neste trabalho, proponho mostrar como o abuso sexual em meio ao clero, é uma problemática que ronda a Igreja Católica há séculos e, concomitantemente, também apresento como o Vaticano tem lidado na atualidade com o alto número de denúncias que têm vindo se tornando públicas, a fim de discutir as ambiguidades presentes nos posicionamentos institucionais. Para promover esta discussão, meu arsenal teórico se concentra em estudos historiográficos (Roberto DAIBERT JR. 2013; Luiz MOTT, 2006; Verônica de Jesus GOMES, 2010; Nathan Melo da COSTA, 2017) e na teologia feminista crítica (Uta RANKE-HEINEMANN, 2019).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é essencialmente bibliográfico. Para Antonio Carlos Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de material pré-existente, sobretudo, a partir de livros e artigos científicos. Para este mesmo autor, a vantagem do estudo bibliográfico, está na possibilidade de angariar um panorama mais amplo em torno de um problema em questão “do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Além disso, cabe destacar que busco em fontes terciárias (*BBC News*, *The Intercept Brasil*, *Jornal Nacional* e *Correio Braziliense*) as informações que tangenciam os posicionamentos oficiais da Igreja Católica acerca dos abusos sexuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

<sup>3</sup> Cito aqui alguns exemplos recentes. Um deles, refere-se a denúncia contra o Arcebispo Dom Alberto Taveira Corrêa, de Belém. Conforme revelado pelo programa *Fantástico* da TV Globo, em matéria exibida em 3 de janeiro de 2021, “Dom Alberto foi acusado de assédio moral e sexual por quatro ex-seminaristas que frequentaram sua casa entre 2010 e 2014. As acusações estão sendo investigadas pela Polícia Civil, a pedido do Ministério Público do Pará” (Erika ZIDKO, 2021, s/p). Outra reportagem recente foi feita pelo *Intercept Brasil*, quem coletou denúncias, relatos de jovens que alegam os abusos sexuais sofridos no rico Mosteiro de São Bento. “Entre os acusados estão dois noviços e dois monges do mosteiro. Um deles é João Baptista Barbosa Neto, um monge ‘pop’ e instagramer conhecido na igreja como Dom João Baptista, autor de diversos livros em vendas em livrarias católicas, entre eles, ‘Cozinhe com os monges: as tradicionais receitas do Mosteiro de São Bento’ e ‘As peripécias de Jennifer’” (Caroline CAVASSA; Janaina CESAR, 2021, s/p).

A Igreja Católica conferiu um olhar de antagonismo entre o sexo e o sagrado, sob o entendimento de que a divinização da vida assexuada conferiria ao sacerdote o caráter de autoridade moral, símbolo de entrega à vida religiosa. Numa escala de hierarquização, os padres seriam aqueles que estariam mais próximos de Deus (COSTA, 2017; DAIBERT JR., 2013).

Os padres ficaram conhecidos como “homens-anjos” ou “quase-anjos”, em analogia aos anjos que foram hóspedes na história bíblica de Ló (Gênesis, 19), já que por serem consagrados à uma vida divina, também despertavam desejo nos/nas moradores/as das cidades, ou seja: quanto mais proibidos, mais cobiçados (DAIBERT JR, 2013). Segundo as escrituras bíblicas, no Antigo Testamento, Deus enviou dois anjos até a casa de Ló, personificados na forma humana, para avisá-lo de que em breve a cidade seria destruída. Possivelmente deleitados pela beleza dos anjos, os homens de Sodoma desejavam se aproveitar sexualmente dos seres celestiais, gritando: “Onde estão os varões que a ti vieram esta noite? Traze-os a nós, para que abusemos deles (Gênesis, 19, 4-5)”.

Durante a negociação, para proteger os hóspedes, Ló tentou oferecer suas filhas para deleite sexual destes homens ao invés dos anjos, mas tal oferta foi negada. Como castigo, os anjos cegaram estes homens para que não adentrassem na casa de Ló e sua família. Como benefício divino, durante a destruição de Sodoma e Gomorra, Ló e sua família tiveram a proteção divina para escaparem da cidade (Gênesis, 19).

Nesta passagem bíblica supracitada, se encontra uma das primeiras críticas levantadas pela teóloga feminista Uta Hanke-Einemann (2019) que se atenta ao fato de que a interpretação fundamentalista, até hoje, utiliza este trecho de forma isolada, como justificação para a condenação divina da homossexualidade e fecha os olhos para a história do estupro das meninas por ordem do próprio pai (Ló), que na época deviam ter 12 ou 13 anos de idade. Para o ex-Papa Bento XVI (2005-2013), o importante é que “as duas garotinhas possam evitar ‘atos da homossexualidade’ através de outro ato que não se fecha ‘ao dom da vida’ e que não transgride a ‘lei natural’” (RANKE-HEINEMANN, 2019, p. 411).

O discurso do papa emérito, foi publicado como carta em 2019, na revista católica alemã Klerusblatt que, em suma,

‘apresenta ‘o contexto social da questão’, onde ele lamenta que os anos 1960 tenham sido uma época na qual ‘padrões de sexualidade se romperam totalmente’. Ele culpa filmes eróticos, imagens de nudez e

as roupas da época' pelo 'colapso mental' e pela 'violência'. Na época da revolução sexual, 'a teologia moral católica tinha entrado num colapso que deixou a Igreja indefesa contra as mudanças na sociedade', disse ele. A revolução sexual fez a pedofilia ser 'diagnosticada como permitida e adequada' (BBC News, 2019, s/p).

Entretanto, casos de abuso sexual já foram identificados séculos antes de 1960, em que muitos dos processos por sodomia, angariados pelos Tribunais do Santo Ofício da Inquisição (1535-1821) forneceram indícios de padres, "cujos relacionamentos homoeróticos, muitas vezes, envolveram crianças e adolescentes, ainda que na Época Moderna, quando havia outra concepção de infância, essa prática sexual não fosse considerada um crime pelo Santo Ofício lusitano" (GOMES, 2010, p. 14).

Segundo Daibert Jr. (2013, p. 74), "muitos padres acabavam ensinando o pecado, em vez de combatê-lo". Durante o Brasil Colônia, no contexto fora do ambiente religioso, os parceiros sexuais destes padres eram, em geral, homens escravizados, meninos de tenra idade, homens empobrecidos e estudantes. Havia uma certa predileção dos clérigos por jovens entre 12 e 24 anos, mas também existiram casos que indicam uma faixa etária bastante tenra, como é o caso de um padre chamado Frutuoso, que ao ser questionado pela Inquisição, confessou ter se relacionado com cerca de quarenta parceiros, alguns deles, tão pequenos, que não poderiam distinguir o pecado que a eles era cometido (DAIBERT JR, 2013; GOMES, 2010; MOTT, 2006). Gomes (2010) explana como ocorreram as negociações entre o Padre Frutuoso e um dos jovens com quem obteve relações sexuais, persuadindo-o através do dinheiro:

O jovem, que também procurou a Mesa Inquisitorial para descarregar sua consciência, declarou, com detalhes, sua relação com Padre Frutuoso, que queria que os dois fizessem como das outras vezes, quando fora apalrado e praticara molícies. Como o jovem recusou, o sacerdote "lhe deu um vintém e por ele se não contentar com um vintém, lhe deu mais um vintém", fato que o encorajou a seguir adiante e consumir o pecado de sodomia, sendo ativo na relação (GOMES, 2010, p. 150).

O processo supramencionado, trata-se de um dentre centenas de arquivos com queixas semelhantes, (atualmente disponíveis na Torre do Tombo de Lisboa) que são lidos, até hoje, a partir da ótica de um mito ainda muito presente dentro da Igreja: a associação entre pedofilia e homossexualidade. Uma das figuras mais conhecidas por propagar essa associação foi o próprio Bento XVI, quem responsabilizou a revolução de

1960 e os desdobramentos da teologia após o Concílio Vaticano II (1962-1965), pela suposta libertinagem moral que teria “favorecido” os casos de violência sexual na Igreja.

Mais recentemente, um relatório independente acusa Bento XVI de acobertar muitos casos de pedofilia no tempo em que era arcebispo, “o relatório identificou 497 vítimas de abuso entre 1945 a 2019. Os meninos eram a maioria e 60% deles tinham entre 6 e 14 anos” (JORNAL NACIONAL, 2022, s/p). O relatório alega que mesmo Bento XVI ciente dos casos de abuso, manteve os padres pedófilos na Igreja, apenas transferiu um dos acusados.

Por fim, ainda é plausível lembrar que em 2021, o atual Papa Francisco realizou uma reforma no Código de Direito Canônico, prometendo tolerância zero a pedofilia, estabelecendo privação do cargo, exoneração para o clérigo que “cometer ofensa ao sexto mandamento do Decálogo (‘Não pecar contra a castidade’) com um menor ou uma pessoa habitualmente afetada pelo uso imperfeito da razão ou com uma pessoa a quem a lei reconhece proteção similar” (CRAVEIRO, 2021, s/p). Além disso, esta reforma também prevê sanções pela exposição e/ou participação de menores à pornografia. Entretanto, esta reforma continua sofrendo críticas, pois a Igreja insiste em continuar lidando com o problema apenas internamente, sem pré-disposições à denúncia para autoridades civis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente as considerações apresentadas neste texto, poderíamos nos questionar: se o abuso sexual é uma prática tão recorrente em meio ao clero por quê só agora este tem ganhado tanta veemência? O discurso da Igreja Católica tem o “caráter poderoso”, que viabiliza as desigualdades de gênero, frisa ditames sobre o masculino e o feminino, ao mesmo tempo em que cria e mantém fronteiras “entre o ‘nós’ – determinando o que é normal, portanto, aceito ou valorizado – e os outros, os que fogem à normalização e devem ser rejeitados [...]” (BUSIN, 2008, p. 84).

Deste modo, a admissão e visibilização dos casos de abuso sexual envolvendo padres, põe em xeque as estruturas “inabaláveis” da Igreja Católica. Por isto, o discurso recente, apesar aparentar o reconhecimento do problema, ainda tem percalços, pois evita a busca por ações externas à Igreja, além de reverberar uma série de mitificações, como: a associação entre homossexualidade e pedofilia; a culpabilização dos movimentos

feministas e ademais movimentos da década de 1960 pela “libertinagem” como desencadeadora dos casos de violência sexual.

## REFERÊNCIAS

BBC News. **Bento 16 tenta culpar a revolução sexual dos anos 60 por casos de abuso na igreja.** 11 abril 2019. Disponível em: <

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional47903232#:~:text=Pedofilia%20'permitteda%20e%20adequada'&text=Ele%20culpa%20filmes%20er%C3%B3ticos%2C%20imagens,na%20sociedade%22%2C%20disse%20ele>>. Acesso em 17 de julho 2022.

CAVASSA, Caroline; CESAR, Janaina. Assédios sacros: Jovens do Mosteiro de São Bento acusam religiosos de abuso sexuais. **The Intercept Brasil.** 1 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://theintercept.com/2021/09/01/jovens-abuso-sexual-mosteiro-sao-bento/>>. Acesso em 24 de out. 2021.

COSTA, Nathan Melo. **Religião e Sexualidade:** um estudo da vida celibatária dos seminaristas no Rio de Janeiro. 127f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2017.

CRAVEIRO, Rodrigo. **Papa Francisco torna mais severa a punição por pedofilia; padres poderão ser expulsos.** Correio Braziliense, 02 de jun. 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/06/4928411-papa-francisco-torna-mais-severa-a-punicao-por-pedofilia-padres-poderao-ser-expulsos.html>>. Acesso em 22 de mar. 2022.

DAIBERT JR, Robert. **Entre homens e anjos:** padres e celibato no período colonial do Brasil. In: PRIORE, Mary Del; AMANTINO, Márcia (Orgs.). **História dos homens no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 49-84.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2002.

BUSIN, Valéria Melki. **Homossexualidade, religião e gênero:** a influência do catolicismo na autoimagem de gays e lésbicas. 174f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Verônica de Jesus. **Vício dos clérigos:** a sodomia nas malhas do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa. 225f. Dissertação (Mestrado em História Moderna) – Universidade Federal Fluminense, 2010.

JORNAL NACIONAL. **Papa emérito Bento XVI é acusado de ter acobertado casos de pedofilia na época em que era arcebispo.** G1, 20 de jan. 2022. Disponível em:



<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/01/20/papa-emerito-bento-xvi-e-acusado-de-ter-acobertado-casos-de-pedofilia-na-epoca-em-que-era-arcebispo.ghtml>>.  
Acesso em 22 de mar. 2022.

MOTT, Luiz. **Igreja e homossexualidade no Brasil**: cronologia temática, 1547-2006. Comunicação apresentada no II Congresso Internacional sobre Epistemologia, Sexualidade e Violência, São Leopoldo, RS, Escola Superior de Teologia, 16/8/2006.

RANKE-HEINEMANN, Uta. **Eunucos pelo reino de Deus**: igreja católica e sexualidade de Jesus a Bento XVI. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

ZIDKO, Erika. Arcebispo de Belém acusado de abusos: como novas regras do Vaticano podem influenciar investigações. **BBC News**. 11 de jan. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55574080>>. Acesso em: 24 de out. 2021.